

Informativo
Mundial das Missões
Divisão Norte-Americana
3º trimestre de 2021



1º Sábado

Regresso feliz

No segundo trimestre de 2018, o Informativo Mundial de Menores relatou a história de Adrain. Ele estava terminando o décimo segundo ano na Escola Adventista Indígena de Holbrook, uma escola missionária para os nativos americanos, localizada no Estado do Arizona.

Adrain não conheceu o pai; e a mãe estava constantemente alcoolizada. Aos sete anos, o irmão mais velho ensinou a beber e usar drogas. Adrain não pensava que havia algo de errado na sua vida e não queria viver em Holbrook, quando foi matriculado no terceiro ano. Mas, ele aprendeu coisas novas na escola, incluindo a importância de tomar banho e lavar as roupas, deixou de beber e usar drogas. Também descobriu que jogar basquete o ajudava a melhorar o humor quando estava triste. No sétimo ano, estudou a Bíblia com o pastor e entregou o coração a Jesus.

Vamos descobrir o que aconteceu a Adrain desde sua formatura. A seguir está seu relato em suas próprias palavras.

Eu me formei na Escola Adventista Indígena de Holbrook, em 2018. Entreguei minha vida a Jesus e Ele me ajudou a vencer o vício de drogas, álcool, e a encontrar um propósito na vida. Seguindo os passos de um de meus tios, decidi me tornar um engenheiro. Matriculei-me na Union College, uma instituição adventista em Nebraska e comecei uma nova jornada como estudante universitário.

Todos na faculdade eram muito legais, amigáveis e felizes. Até os estrangeiros me cumprimentavam, e fiz amizades na sala de aula, no coral e esportes internos. Fui convidado para estudar a Bíblia com alunos de Teologia e gostei muito de todos os programas religiosos que a escola tinha para oferecer, incluindo o programa de pôr do sol das sextas-feiras.

Tudo corria bem até descobrir que os custos dos meus estudos aumentariam para um valor significativo. Eu não tinha ideia. Quando recebi o boleto, fiquei chocado. No ano seguinte, decidi me mudar para a escola na reserva Navajo. Depois de pesquisas *online*, vi que havia uma faculdade técnica em Novo México com um bom programa de

Engenharia. Fiquei muito feliz em continuar os estudos onde não precisaria me preocupar com os altos custos de uma instituição privada cristã.

Entretanto, ao chegar, logo percebi que na escola não havia nenhum aluno cristão com quem pudesse me socializar. A tentação de beber e usar drogas foi esmagadora. Consegui evitar voltar a esse estilo de vida, mas fiquei sozinho.

Quando começou o segundo semestre, me senti tão sozinho que não aguentava mais. Falei com funcionários da Escola Adventista Indígena de Holbrook que mantinha contato. Surpreendentemente, havia um cargo vago e eles queriam que eu voltasse para Holbrook, a fim de trabalhar na equipe da reitoria e continuar os estudos através do programa de transferência universitária.

A diferença entre o ambiente da Faculdade Técnica e a Escola Adventista Indígena de Holbrook era imensa. Holbrook é meu lar e estou feliz por voltar. Gostaria de voltar ao Union College para terminar os estudos, e oro para que Deus providencie um meio para voltar sem que entre em dívidas. Eu sei que Deus tem um plano para minha vida. Por favor, ore por mim, enquanto O sigo aonde quer que me leve.

Há três anos, as ofertas trimestrais ajudaram a dar um pontapé inicial para um novo ginásio e centro de saúde “Centro New Life” na Escola Adventista Indígena de Holbrook. As ofertas deste trimestre ajudarão a terminar a segunda fase do centro, onde a escola atuará no tratamento contra a obesidade, doenças coronárias, diabetes, depressão e suicídio entre os jovens e adultos nativos americanos.

Informações adicionais

- Peça que um jovem conte esta história na primeira pessoa.
- Leia a história completa sobre Adrain, publicada em 2018: bit.ly/Adrain-2018.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Norte Americana, acesse: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico do “*I Will Go*” da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e jovens adultos”, e Objetivo de Crescimento Espiritual No. 7 – “ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro

lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”, encorajando “jovens e adultos a abraçar a crença (FB 22) de que o corpo é o templo do Espírito Santo, abstendo-se de álcool, tabaco, uso de drogas e outros comportamentos de alto risco. Abraçar os ensinamentos da igreja (FB 23) sobre o casamento, e manter pureza sexual” (KPI 7.2). Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

2º Sábado

Proteção divina

Sou Jodi Optiz. Meu esposo, Derek, e eu estávamos viajando por três horas até a Escola Adventista Indígena de Holbrook, situada em Phoenix, Arizona. Trabalho como secretária e assistente administrativa; e Derek, como auxiliar de manutenção. Naquela tarde de sábado, eu dirigia nosso *Jeep* e Derek cochilava no banco de passageiros.

Estávamos atrasados para chegar à igreja de Phoenix, a fim de ouvir o sermão do sábado a tarde. Porém, antes, precisávamos buscar minha mãe na casa dela. Chovia muito durante a viagem. A estrada molhada passava por muitas cadeias de montanhas, e atravessei por muitas curvas sinuosas. Ainda assim, pisava no acelerador. Vários carros passavam acelerados ao nosso lado.

Aproximadamente na metade da viagem, nosso veículo começou a dar hidroplanagem. Em alguns segundos, o Jeep girou 180 graus e bateu em uma coluna de lama ao lado da estrada. Em seguida, rodopiou no lado de Derek, deslizou para trás na estrada e parou 75 metros após o ponto inicial do impacto. De alguma forma, o Jeep parou em pé.

Derek e eu ficamos completamente chocados. Derek tentou abrir a porta, mas ela não se moveu, porque estava presa na estrutura do carro. Em seguida, ele sentiu um cheiro de fumaça. Temendo que o carro incendiasse, exclamou: “Precisamos sair daqui!”

Naquele momento, minha porta abriu. “Você está bem?”, perguntou a senhora que abriu a porta do carro. Ela havia testemunhado todo o acidente e parou para

ajudar. Alguns minutos depois, uma pequena multidão aproximou do veículo, perguntando se já havíamos chamado o caminhão do guincho. Quando estávamos prestes a responder que não, um guincho parou à nossa frente. O motorista, que era o proprietário da empresa do guincho, estava vindo de uma consulta com o dentista.

“Posso ajudar?”, ele perguntou. Então, sem que chamássemos a polícia, um policial surgiu para direcionar o fluxo do tráfego que passava por nós. Essa ajuda foi muito necessária porque nosso veículo estava localizado em uma curva na ladeira e não tinha muita visibilidade para quem aproximava.

Em poucos minutos, o *Jeep* estava no caminhão de guincho e pronto para ir. Analisamos os danos: havia duas rodas funcionando, o capô e teto intactos. Todo o resto estava quebrado. O veículo foi avariado.

Derek e eu nos acomodamos no caminhão, tentando juntar as peças do que havia acontecido. Pretendíamos levar um amigo conosco até Phoenix, mas o plano não deu certo. Normalmente, levávamos nossa cadela, mas ela não nos acompanhou naquela tarde. No lado oposto da estrada, distante da colina de barro na qual inicialmente colidimos, havia um despenhadeiro. Derek e eu sobrevivemos ao acidente com alguns cortes, músculos doloridos e alguns hematomas.

Como foi possível não atingirmos outros carros? Como terminamos no lado certo? Porque não batemos na grade de proteção e mergulhamos em uma queda de 30 metros? A única resposta possível é que Deus poupou nossa vida. Ele cuidou de tudo, antes mesmo de começarmos a nossa jornada. Em seguida, soubemos que, naquele dia, três amigos e familiares foram impressionados a orar por nós. Deus respondeu àquelas orações. Menos de uma hora do acidente, amigos da escola de Holbrook nos buscaram e nos levaram para casa.

O Salmo 94:22 diz: “Mas o Senhor é a minha torre segura; o meu Deus é a rocha em que encontro refúgio.” Deus tem nos protegido muitas vezes na Escola Adventista. Somos verdadeiramente agradecidos a Ele por Sua constante vigilância sobre nós.

Agradecemos pelas ofertas generosas que foram doadas há tres anos e ajudaram a dar início a um novo ginásio e um centro de saúde chamado “Centro New Life” (Centro Vida Nova) na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Neste trimestre, as ofertas ajudarão a finalizar a segunda fase do centro, permitindo a escola atuar no tratamento contra a obesidade, doenças coronárias, diabete, depressão e suicídio entre crianças e jovens nativos americanos.

Informações adicionais

- Peça que uma jovem apresente esta história na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias missionárias e informações sobre a Divisão Norte Americana acesse: bit.ly/NAD-2021.

Jodi contou sua história missionária para “ajudar jovens e adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Esse é o objetivo espiritual nº 7 do plano estratégico da Igreja Adventista do Sétimo Dia “*I will Go*”. Conheça mais sobre esse projeto no IWillGo2020.org.

3º Sábado

Você não está sozinho

Nota: Peça que uma moça apresente esta história, na primeira pessoa.

Meu nome é Aliandra e tenho 17 anos. Durante toda a minha infância experimentei coisas pelas quais crianças não deveriam passar. Vi pessoas ficarem alcoolizadas e perdendo a razão por causa das drogas. Também vi pessoas fumando maconha esperando se sentirem bem por um curto período de tempo.

Minha mãe é Navajo e meu pai é mexicano. No início, minha família era boa, amável e frequentávamos a igreja aos domingos. Porém, minha mãe começou a beber e tudo pareceu sair do lugar. Quando eu era uma garotinha, vi meu pai espancar minha mãe com as próprias mãos e, algumas vezes, com um taco de sinuca. Eu ficava com medo porque me sentia fraca e desamparada. Não tinha forças para mudar esse cenário. Minha mãe entrava e saía da cadeia por acusações de violência doméstica, direção embriagada e outros motivos. Isso machucou muito meu coração.

Ao mesmo tempo, meu pai não ficava muito em casa. Foi deportado para o México muitas vezes, mas sempre voltava aos Estados Unidos. Ele nunca me desejou feliz aniversário. Mas, de alguma forma, Deus me fortaleceu diariamente para seguir adiante. Embora não tivesse um pai terreno para cuidar de mim, tive um Pai Celestial que me ama. Eu costumava esconder meus sentimentos e agir como se tudo estivesse bem. As pessoas sempre me perguntavam como eu mantinha esses sentimentos escondidos. Foi difícil, mas você acostuma, quando não há ninguém disponível a ouvir como você se sente.

Enquanto eu crescia, mudei e me tornei uma pessoa diferente. Tornei-me superprotetora de meus irmãos mais novos. Entrei em muitas brigas, fugi da escola para ser popular e comecei a fumar maconha. Então, quando estava com doze anos, percebi que não queria me tornar como meus pais, embora não soubesse o que fazer.

Depois de um ou dois anos, decidi estudar na Escola Adventista Indígena de Holbrook e começar o nono ano. Ali, aprendi a amar mais a Cristo e percebi o grande amor que Ele tem por mim. Apesar de tudo o que enfrentei, Deus tinha um plano para mim que incluía ir para Holbrook. Minha compreensão de vida mudou. Agora sei que Deus esteve sempre ao meu lado. Eu nunca havia percebido isso. Ele sempre esteve ao meu lado, dando força para seguir adiante apesar do que vivi. Até hoje, Ele continua me dando forças em tudo o que faço, cada decisão que tomo e todas as vezes que penso em desistir.

Meu verso favorito está em Êxodo 14:14, que diz: “O Senhor lutará por vocês; tão-somente acalmem-se” (NVI). Deus lhe dará a vitória sobre qualquer coisa que esteja passando, se você permitir que Ele cuide de tudo. Você está em Suas mãos e Ele luta por você. Você não está sozinho. Não estamos sozinhos.

Estamos agradecidos pelas ofertas generosas que foram doadas há três anos. Elas contribuíram para que o novo ginásio e centro de saúde chamado “Centro New Life” (Centro Vida Nova) fosse estabelecido na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Porém, necessitamos concluir a segunda etapa do centro. Nele, jovens nativos americanos, crianças receberão tratamento preventivo contra obesidade, doenças coronárias, diabetes, depressão e suicídio.

Informações Adicionais

- O Informativo Mundial não identifica pessoas menores de 18 anos com seus nomes completos.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais histórias missionárias e informações da Divisão Norte-americana, acesse: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “*I will go*” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual No. 7 – “ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma visão bíblica de mundo”, encorajando “jovens e adultos a abraçar a crença (FB 22) de que o corpo é o templo do Espírito Santo, abstendo-se de álcool, tabaco, uso de drogas e outros comportamentos de alto risco. Abraçar os ensinamentos da igreja (FB 23) sobre o casamento, e manter pureza sexual” (KPI 7.2). Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

4º sábado

Cercada de amor

Nota: Esta história deve ser apresentada, na primeira pessoa, por uma jovem.

Shanel Draper. Esse é o meu nome. Tenho 24 anos e, embora tenha crescido com a família em uma cidade pequena, presenciei o alcoolismo, as drogas e outros eventos violentos quase diariamente. Era algo comum. Lembro-me de ter visto pessoas colocarem cercas nas escolas, mas isso não impedia que o álcool, drogas e violência chegassem às salas de aula. Durante o Ensino Médio, as gangues passaram a brigar e levar drogas e bebidas alcóolicas. Algumas vezes, andar do ponto de ônibus até minha casa era perigoso. Talvez, essa foi uma das razões que minha mãe e minha tia decidiram me tirar da escola pública para uma escola particular.

A primeira escolha da minha mãe foi uma escola particular no Estado Americano do Novo México, mas fui colocada em uma lista de espera. Então, consideramos outra escola no Novo México. Mas eu não consegui estudar, porque era uma escola em tempo integral e não tinha dormitório. Finalmente, minha mãe entrou em contato com um casal de parentes cujos filhos estudavam na Escola Adventista Indígena de Holbrook no Arizona. A escola ficava um pouco distante de casa, mas minha mãe e minha tia decidiram que seria o melhor para mim.

Eu entrei no nono ano em agosto de 2010. Foi a primeira vez que fiquei longe da família. Eu não tinha problemas de fazer as minhas tarefas, como lavar roupas, limpar o quarto e cuidar de mim mesma. A única coisa para a qual não estava preparada era a aula de religião. Anteriormente, eu havia frequentado a igreja com vários tios, mas somente porque não era permitido ficar em casa sozinha. Minhas tias me levaram para várias igrejas e até para a Escola Cristã de Férias. Mesmo assim, eu não sabia como ler a Bíblia.

Na Holbrook, foi constrangedor não saber ler a Bíblia. Mas, lentamente comecei a aprender sobre Jesus e como Ele atua em nossa vida. Finalmente, decidi entregar a Ele o meu coração.

Depois de quatro anos, eu me formei na Escola Adventista, em seguida, fiz faculdade por dois anos, mas a vida me levou para outras coisas. Minha vida tornou-

se atribulada, perdi Jesus de vista e deixei de ser adventista. Enquanto visitava um amigo no Texas, soube que minha tia, que era como uma mãe para mim, estava muito doente e havia sido internada muitas vezes no hospital em Phoenix, Arizona. Eu peguei um voo do Texas até o Arizona no meu aniversário a fim de fazer surpresa para ela. Passei seus últimos dias fazendo-lhe companhia.

Depois de sua morte, fugi de casa e voltei para o Texas. Mas não estava feliz. Quando um amigo de Holbrook informou sobre uma vaga de trabalho na escola aproveitei a chance. Quando voltei, trabalhei com os estudantes e isso me trouxe muita alegria. No ano seguinte, a escola pediu para retornar como coordenadora de bolsas. Voltar a Holbrook mudou minha vida de muitas maneiras e foi incrível estar cercada de amor.

Muito agradecemos pelas ofertas generosas que, há três anos, ajudaram a dar início ao ginásio e centro de saúde “Center New Life” (Centro Vida Nova). Ele está ligado à mesma Escola Adventista Indígena de Holbrook. Neste trimestre, sua oferta permitirá finalizar a segunda fase do centro. Então, a escola disponibilizará tratamento contra a obesidade, doenças coronárias, diabete, depressão e suicídio entre crianças e jovens nativos americanos.

Informações adicionais

- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras histórias missionárias e informações sobre a Divisão Norte-americana, acesse: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico do “*I Will Go*” da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e jovens adultos”, e Objetivo de Crescimento Espiritual No. 7 – “ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”, encorajando “jovens e adultos a abraçar a crença (FB 22) de que o corpo é o templo do Espírito Santo, abstendo-se de álcool, tabaco, uso recreativo de drogas e outros comportamentos de alto risco. Abraçar os ensinamentos da igreja (FB 23) sobre o casamento, e manter pureza sexual” (KPI 7.2). Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

5º sábado

Curando corações

Nota: Peça que uma senhora apresente esta história na primeira pessoa.

Como é ser preceptora de um grupo de dezenas de garotas e moças da Escola Adventista Indígena de Holbrook? Eu, Nannette Ortiz, 53 anos, vi Lily na primeira vez que vim para essa escola. Imediatamente, a garota de 17 anos me adotou como sua avó. Ela estava sempre disposta a me ajudar. “Posso te ajudar a fazer muffins nesta semana?”, ou, “Posso ajudar a escrever os versos bíblicos no quadro-negro?”, ela perguntava.

Lembro-me claramente de outra pergunta que me fez no início do ano letivo. “Você sabia que eu tive que fechar um contrato duas vezes no ano passado?” Sobre o que ela estava falando? Eu tinha conhecimento de que, no ano anterior, ela esteve tão deprimida que correu o risco de se machucar. Então, assinou um contrato prometendo procurar ajuda antes de fazer algo contra si.

Muitas garotas que chegavam à escola carregavam uma bagagem emocional muito pesada. Elas experimentaram muitas formas de trauma, inclusive na tenra infância. Lembro-me de ter ouvido uma aluna do segundo ano, Rose, contar que havia testemunhado o assassinato do pai. Certa noite, enquanto saía da minha escrivaninha com direção à cama, a garotinha correu em minha direção e pulou nos meus braços. “Eu não consigo dormir”, ela disse. “Vejo meu pai sorrindo através da janela.” Levei-a para o quarto, cantei e orei com ela. Eu também enfrentava problemas de insônia, preocupada com os problemas as garotas.

Depois de dois meses na escola, Lily confidenciou como era atormentada por pesadelos terríveis. Quando ela começou a descrever os pesadelos, entendi porque eu havia chegado a essa escola. Tive os mesmos pesadelos quando era adolescente. Deus queria que eu desenvolvesse um relacionamento especial com Lily, para que ela também poderia superar esses pesadelos com a ajuda Dele. Contei a ela que Deus havia me livrado dos pesadelos com Seu poder e que poderia fazer o mesmo com ela.

Alguns alunos preferem ficar na escola em vez de ir para casa durante as férias. Isso acontece porque o ambiente familiar é tóxico. Eu me lembro de Rose, a aluna do

segundo ano, que havia passado o recesso escolar com a mãe. Quando abri a porta, ela observou o ambiente e suspirou: “É bom estar em casa!”, disse.

Lily evitava ir para casa. Até hoje, não sei que tipo de trauma ela passou e que lhe causou tantos danos emocionais. Mas esse não é meu trabalho. Minha missão é mostrar amor incondicional a todas as crianças e compreender que eu sou sua cuidadora e Deus é seu Curador. Naquela mesma semana, enquanto estudávamos a história da Criação, perguntei a Lily: “Você conhecia esta história antes de vir à esta escola?” A resposta foi: “Não.” “E a Bíblia? Você já viu uma Bíblia na sua casa ou na casa da *shimasani* (avó materna)?” Ela balançou a cabeça negativamente. A primeira vez que tivera contato com uma Bíblia foi quando chegou a Escola Adventista Indígena de Holbrook.

Expliquei a Lily que muitas pessoas consideram a história da Criação como um conto. “O que você pensa sobre essa história?”, perguntei. Lily não tinha dúvidas. “O Sr. Hubbard, professor de matemática, sempre começava a aula com um pequeno devocional”, ela disse. “Hoje, ele nos fez pensar que as coisas não surgiram do nada. Existe a necessidade de um Criador!” As conversas com Lily e outras garotas me fizeram lembrar de 1Coríntios 3:6, onde Paulo diz: “Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fazia crescer.”

Há três anos, teve início a construção do “*Center New Life*” (Centro Nova Vida) na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Trata-se de um ginásio e centro de saúde no qual crianças e jovens nativos americanos receberão tratamento contra obesidade, doenças coronárias, diabetes, depressão e suicídio. As ofertas desse trimestre ajudarão a finalizar a segunda fase do Centro. Ficamos agradecidos por sua liberalidade.

Informações adicionais

- Os nomes foram modificados para proteger a privacidade dos alunos.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Veja outras notícias missionárias e informações sobre a Divisão Norte-americana, acessando: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico da Igreja Adventista “*I Will Go*”: Objetivo de crescimento espiritual nº 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens” incentivando “todos os membros e os jovens ainda não batizados a adotar e praticar

princípios de mordomia relativos ao tempo, dons espirituais, dízimos e ofertas” (KPI 6.5). E “aos membros, a demonstrarem compreensão intercultural e respeitar a todas as pessoas” (KPI 6.6) . Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

6º Sábado

Praia ou deserto?

Nota: Peça que uma irmã apresente esta história na primeira pessoa.

Meu esposo, Loren, e eu (Diana Fish, 56 anos) tínhamos o emprego dos sonhos. Ele era bem-sucedido no trabalho em aconselhamento, e eu trabalhava em desenvolvimento no Hospital *Advent Health*. Nós amávamos a vida praiana da Flórida. Mas, parecia que algo estava faltando. Então, começamos a orar para que Deus nos conduzisse a um ministério em tempo integral. Entretanto, na verdade não estávamos abertos a ser conduzidos a qualquer lugar, exceto Tennessee, onde nossas filhas e netos moravam.

Por impulso, participei de um congresso organizado pelo Ministério da Mulher da Divisão Norte-americana. Foi um momento poderoso de oração e entrega completa a Deus. Durante o congresso, casualmente passei pelo estande da Escola Adventista Indígena de Holbrook no salão de exposições, e notei as belas cerâmicas feitas pelos alunos. Comprei três esculturas de cavalo.

Enquanto fazia minha compra, uma mulher perguntou sobre meu trabalho. Quando disse que trabalhava em desenvolvimento, apontou entusiasmada para outra mulher do estande. “Ela é nossa diretora de desenvolvimento e está se aposentando!”, disse. Então, me disse que Holbrook estava localizada no Arizona. “Não há chance de mudarmos para lá”, pensei. Meu esposo e eu gostávamos de água. O deserto do Arizona não estava na nossa lista de lugares onde queríamos morar.

Seis meses se passaram. Loren e eu continuamos orando. Um amigo informou a Loren sobre uma vaga aberta para professor de serviço social na *Southern Adventist University* no Tennessee, e começamos a sonhar com nossa mudança. Loren decidiu de última hora assistir à Conferência da Associação Geral de 2015 em San Antonio,

Texas. Durante aquele evento, vii, à distância, um cavalo de cerâmica no espaço de exposições, e se viu procurando a Escola Adventista Indígena de Holbrook. Uma mulher no estande notou seu crachá com as letras "ASCL". "Isso significa 'clínico licenciado' alguma coisa?", ela perguntou.

Loren concordou com a cabeça. "Assistente Social Clínico Licenciado", disse. "Nós precisamos de um profissional desta categoria!", a mulher exclamou com entusiasmo. Loren sorriu nervosamente, procurando uma forma de fugir da conversa, mas a mulher perguntou sobre o emprego da esposa. Ele respondeu que ela trabalhava em desenvolvimento no Hospital da Flórida. "Nós também precisamos de alguém para esse cargo!", a senhora disse, acenando para o esposo, que era o diretor de Holbrook. Loren me contou o que aconteceu. "Nossa!", respondi.

Algumas semanas depois, decidimos visitar Holbrook no fim das férias. Antes de chegar, Loren recebeu uma ligação da *Southern Adventist University*. Ele não havia conseguido o emprego. Ficamos preocupados. Percebi que Deus estava testando minha disposição para ir onde Ele dirigisse. Loren e eu passamos mais de nove horas conversando com os funcionários de Holbrook sobre a escola missionária para crianças e jovens nativas americanas. Soubemos que eles sonhavam em ter um aconselhamento cristão disponível 24 horas por dia para os alunos que lidavam com transtorno de estresse pós-traumático e outras enfermidades mentais. Naquela noite, lutei para dormir.

Mas, na manhã seguinte, antes de abrir os olhos, pensamentos sobre como seria maravilhoso trabalhar em Holbrook começaram a passar na minha mente. Pulei da cama e notei um livro na estante. Peguei minha mochila e tirei o mesmo livro que Loren havia recebido na Conferência da Associação Geral. Eu havia colocado o livro no último momento. O livro tinha o seguinte título: "*Follow: Anytime, Anywhere, at Any Cost*" (Siga: a qualquer hora, lugar e a qualquer custo), de Don Maclafferty. Naquele momento, percebi que Deus me chamava para trabalhar na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Pedi que Ele colocasse o mesmo sentimento no coração de Loren. Orei e esperei.

Alguns dias depois, enquanto entrávamos em nossa casa na Flórida, Loren anunciou que estava convicto que Deus desejava que mudássemos para Holbrook. Naquela tarde enviamos o nosso currículo e começamos a empacotar nossas coisas. Após duas semanas fomos contratados. Somos gratos por seguir a Deus em Holbrook.

A Escola Adventista Indígena de Holbrook necessita finalizar a segunda fase do ginásio e centro de saúde “Center New Life” (Centro Nova Vida). Por meio desse Centro, a escola atuará no tratamento contra obesidade, doenças coronárias, diabetes, depressão e suicídio entre crianças e jovens nativos. Há três anos, ofertas generosas permitiram iniciar o projeto. Neste trimestre, agradecemos a liberalidade de todos na entrega de ofertas que ajudarão a concluir a segunda fase do Centro Nova Vida.

Informações adicionais

- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-americana, acesse: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico do “*I Will Go*” da Igreja Adventista: Objetivo de crescimento espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”, através do “aumento do número de membros da igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo de Envolvimento Total dos Membros” (KPI 1.1). Objetivo de Crescimento Espiritual No. 5 – “aumento significativo dos membros da igreja na oração diária, estudo da Bíblia e lição da Escola Sabatina, leitura dos escritos de Ellen White e engajamento em outras formas de devoção pessoal” (KPI 5.1). Objetivo de Crescimento Espiritual No. 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos” através do KPI 6.6, que diz: “Os membros da Igreja exibem compreensão intercultural e respeito por todas as pessoas”. Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

7º sábado

Uma amizade especial

Um garoto de 15 anos era missionário nas Ilhas Marshall e fez uma amizade incomum com um missionário aposentado de 77 anos, que morava no estado americano do Texas. A amizade começou quando o missionário aposentado, vovô Bob, conheceu a família do garoto por meio das histórias missionárias no Informativo Mundial. O pai do garoto era o diretor da Escola Adventista Missionária. A mãe lecionava na mesma instituição na ilha remota de Ebeye. O vovô Bob queria fazer algo especial para apoiar a família. Ele já contribuía com ofertas missionárias a cada semana e também doava uma oferta especial no último sábado do trimestre que, em 2018, ajudou a escola. Mas ele queria fazer mais. Então, decidiu enviar mensalmente uma caixa com brinquedos, alimentos e material escolar para a família e outros missionários na ilha.

Raijan tinha 13 anos quando chegou a primeira caixa. Ele e a família se ajoelharam e agradeceram a Deus antes de abrir o presente. Mas, antes que pudesse brincar com um brinquedo novo ou provar uma guloseima, o pai sugeriu que escrevesse uma carta de agradecimento ao vovô Bob. E foi dessa maneira que essa amizade incomum por correspondência começou. O vovô Bob enviava os pacotes e Raijan respondia com cartas escritas à mão.

Durante três anos, Raijan recebeu muitas caixas, e enviou cartas de agradecimento por todas elas. Ele escreveu sobre a alegria que sentia ao receber os pacotes. Contou sobre os problemas na escola. Expressou o medo da morte, quando um colega morreu inesperadamente e a estrela do basquete Kobe Bryant morreu em um acidente de helicóptero na mesma semana. Logo depois de enviar a carta sobre a morte, ele recebeu uma resposta do vovô Bob. Foi a primeira vez que o vovô Bob enviara uma carta.

Passadas três semanas, o vovô Bob foi internado e, em pouco tempo, voltou para o asilo. Durante as duas semanas no asilo, o vovô Bob preparou oito caixas para Raijan e sua família. Vovô Bob faleceu e o filho ficou responsável por enviar os pacotes para a família de Raijan. O falecimento do vovô Bob deixou Raijan consternado, mas ele escreveu a última carta e a enviou para o filho do vovô Bob em resposta ao pacote:

Minhas condolências. No dia que soubemos sobre o falecimento do vovô Bob, fiquei chocado, embora soubesse que lhe restavam poucos dias de vida. Mas, esperava o contrário. No início de fevereiro, escrevi sobre como a morte pode nos alcançar facilmente, como seres humanos, e sobre as recentes mortes de um colega e o jogador famoso de basquete, Kobe Bryant. Após uma semana, ele me respondeu dizendo que embora fosse muito triste quando alguém morre, não precisamos temer porque Deus já venceu. Ele disse que devíamos viver como se fossemos morrer amanhã e, ao mesmo tempo, como se fossemos viver por 100 anos. Vovô Bob me incentivou a seguir adiante com minha vida ou, então, poderia perder as novas oportunidades que a vida poderia trazer. Portanto, deveria viver cada dia como uma oportunidade nova de testemunhar sobre Deus e, potencialmente, ganhar vidas para Ele. Sou muito grato por seu incentivo e conforto, porque agora estou menos triste do que estaria se não fosse por sua carta. Embora não o conheci pessoalmente, fui influenciado e incentivado por ele a ser uma pessoa mais gentil, amigável e amorosa. E embora nunca o conheça pessoalmente neste mundo, eu acredito firmemente que o verei quando todos nós chegarmos ao Céu. Posso não saber quanta tristeza você pode estar sentindo, mas sei que Deus entende quaisquer circunstâncias pelas quais passamos e que podemos encontrar conforto em Deus.

Agradecemos pelas ofertas missionárias que apoiam o trabalho missionário nas Ilhas Marshall e ao redor do mundo. Também agradecemos a disposição de fazer algo mais para o avanço da obra de Deus no tempo do fim.

Informações adicionais

- Pronúncia de Raijan: <RAY-jahn>
- Vovô Bob é Robert McChesney, um missionário aposentado que lecionou em instituições adventistas na Zâmbia, Zimbábue, Indonésia e Estados Unidos durante 40 anos. Ele era pai do editor do Informativo Mundial, Andrew McChesney.
- Assista ao vídeo sobre Raijan no YouTube: bit.ly/Surprise-Box-NAD
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais histórias e outras informações sobre a Divisão Norte-americana acesse: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico da Igreja Adventista “*I Will Go*”: Objetivo de crescimento espiritual nº 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens”, incentivando “todos os membros e os jovens ainda não batizados a adotar e praticar princípios de mordomia relativos ao tempo, dons espirituais, dízimos e ofertas” (KPI 6.5). E “aos membros a demonstrarem compreensão intercultural e respeitar a todas as pessoas” (KPI 6.6). Objetivo de Crescimento Espiritual No. 7 – “ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma visão bíblica de mundo”. Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

8º sábado

Futebol, sopa e Deus

Nota: A apresentação desta entrevista necessita de duas pessoas. Os participantes não precisam memorizar o texto, mas devem estar familiarizados com o conteúdo.

Narrador: Nunavut é o maior e mais novo território, localizado na região mais ao norte do Canadá. Nunavut, que foi criado em 1999, é um território imenso e com pouca densidade demográfica, com tundras, montanhas escarpadas e vilarejos remotos que são acessíveis somente por barco ou avião. Ele é o lar de um pequeno grupo de adventistas. Hoje conheceremos um desses irmãos. [Dirigindo-se ao entrevistado] Você poderia se apresentar?

Sakhile: Meu nome é Sakhile. Sou casada e tenho dois filhos, um menino e uma menina. Trabalho como enfermeira na capital de Nunavut, Iqaluit, cidade com aproximadamente oito mil habitantes. Há um ano, nos mudamos para cá. Morávamos em Pond Inlet, uma pequena comunidade de 1.800 pessoas ao norte de Nunavut.

Narrador: O território de Nunavut enfrenta grandes desafios como falta de moradia e violência doméstica. O que os adventistas podem fazer?

Sakhile: Quando chegamos em Pond Inlet, conhecemos uma família jamaicana adventista. Depois que eles foram embora, éramos os únicos adventistas e vivíamos no coração da comunidade. Meu esposo trabalhava para o governo municipal e eu era a única enfermeira local. Se não estivéssemos trabalhando, as coisas não teriam acontecido na comunidade. Como consequência, podemos dizer que ocupávamos posições de influência. Isso tornou difícil testemunhar. Algumas pessoas estavam dispostas a aceitar tudo que falamos como verdade e não desejávamos tirar vantagem sobre isso. Também não queríamos que pensassem que usávamos nossas posições para impor nossas crenças. Por isso, éramos muito cuidadosos. Mas houve alguns projetos que realizamos. Começamos um clube de futebol para meninas de nove a doze anos de idade. Pond Inlet não tinha nenhum clube de futebol para garotas e ele era uma boa influência para a comunidade. Os adultos começaram a notar que as garotas não ficavam mais desocupadas caminhando pelas ruas. Elas agora tinham um propósito. Participavam do clube treinando, fazendo refeições e encontrando com as amigas. Também ensinamos as garotas a arrecadar fundos para o clube. Além de ensinar a fazer bolos para vender, oferecemos cursos sobre mentoria. Ensinamos as garotas a assumirem a responsabilidade pelo clube para que pudessem continuar sem nossa ajuda.

Outra maneira que impactou a comunidade foi através dos amigos dos nossos filhos. Eles pediram para vir à nossa casa para brincar nas noites de sexta-feira e sábados. Nossos cultos eram realizados aos sábados e convidamos as crianças para participar conosco.

Narrador: Quais são as diferenças entre Iqaluit e Pond Inlet?

Sakhile: Várias famílias adventistas vivem em Iqaluit e o companheirismo ajuda muito no crescimento de nossa espiritualidade. Eu posso telefonar para os membros da igreja e pedir para orar por nós. Sinto que existe uma rede de segurança.

Em Iqaluit, dou aulas na classe dos juvenis e estou fazendo planos para que as crianças se envolvam em ajudar os idosos e praticar outros atos de bondade.

Narrador: Qual é o seu sonho para a igreja adventista local?

Sakhile: Precisamos de um templo nosso. Nossas iniciativas de evangelismo estão muito limitadas por nossa incapacidade de um local mais adequado para chamarmos de lar. Há vários anos, quando visitei Iqaluit pela primeira vez, tínhamos um local dedicado aos cultos de sábado, onde servíamos sopa aos desabrigados durante a semana. Embora não operássemos o refeitório aos sábados, os moradores de rua sabiam que poderiam ir ao prédio no sábado para uma refeição comunitária. O espaço menor que agora alugamos não é grande o suficiente para as refeições. Minha classe da Escola Sabatina se reúne na sala de estar de casa. A classe dos primários se reúne na sala de estar de outra pessoa e uma terceira classe de crianças se reúne em outra casa. Os adultos se reúnem em nossa igreja alugada. Seria maravilhoso se pudéssemos realizar os cultos e outras reuniões em um só lugar.

Narrador: Agradecemos por nos mostrar uma visão rápida sobre esse território remoto canadense de Nunavut. [Dirige-se a congregação] Parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma nova igreja e um centro de serviço comunitário para testemunhar de Deus em umas das comunidades de Nunavut. Muito agradecemos pelas generosas ofertas do trimestre.

Informações adicionais

- Pronúncia de Nunavut <NUUN-ə-vut>.
- Pronúncia de Iqaluit <ee-KAL-oo-it>.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-americana acesse: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos” através do “aumento do número de membros da igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo de envolvimento total dos membros” (KPI 1.1). Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e familiares numa rotina espiritual”. Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

9º Sábado

Anjo no posto de gasolina

Lamphai olhou perplexa para o confuso labirinto de rodovias ao redor e acima dela na cidade americana de Chicago. Ela não tinha ideia de como encontrar o esposo. Olhou para as quatro crianças sentadas no carro e pensou no que fazer a seguir.

O casal havia chegado aos Estados Unidos como refugiados do Laos, país do sudoeste asiático, e estavam viajando com os seis filhos por todo o país em busca de um trabalho. Eles saíram de Sacramento, Califórnia e viajaram 2.250 km até Grand Island, Nebraska, onde souberam que uma fábrica estava admitindo pessoas com pouca fluência na língua inglesa. Mas, quando chegaram, souberam que os cargos estavam preenchidos e a empresa não estava mais contratando pessoas. Eles estavam no meio dos Estados Unidos com seis filhos, sem casa, emprego e inglês básico.

Para complicar o problema, Lamphai não tinha coragem de dirigir nas rodovias americanas. Ela havia obtido sua carteira de motorista na Califórnia recentemente, e dois amigos acompanharam a família até Nebraska. Um dirigia o carro da família e o outro dirigia o caminhão de mudança. Mas eles não puderam ficar.

Entrando em contato com todos os que poderiam ajudá-los, Lamphai e o marido souberam sobre uma possível vaga de emprego em Holland, Michigan, uma cidade localizada a 1.200 km de distância. Lamphai decidiu desbravar a rodovia americana e confiante que Deus estaria ao seu lado, a família começou a viagem de 12 horas até Michigan. O marido foi à frente, dirigindo o caminhão com dois filhos e todos os seus pertences. Ela seguiu com os outros quatro filhos no carro.

Tudo correu bem até chegar em Chicago. Lamphai tentou seguir o marido de perto, mas ela se viu presa no trânsito intenso e perdeu de vista o caminhão. Perplexa e confusa no emaranhado de pistas, sem saber decidir qual o caminho escolher, ela parou em um posto de gasolina. Nem ela nem o marido tinham celular. Não tinha nenhum meio de entrar em contato com ele e não tinha ideia de como encontrar seu destino. Sua única esperança era Deus. Ela estava agradecida pelos missionários que visitaram o campo de refugiados na Tailândia e lhes apresentaram o Pai. Juntos, ela e os quatro filhos oraram a Deus pedindo ajuda.

Quando abriram os olhos, viram um homem gentil caminhar na direção deles. “Deixe-me adivinhar”, ele disse. “Você está procurando seu esposo, Veuy?” “Sim!”, ela respondeu, com surpresa. Então se perguntou: “Como este total desconhecido sabe o nome do meu marido?”

“Entre no carro e me siga”, o homem disse, virando-se em direção ao seu carro. “Vou lhe ajudar a encontrá-lo.” Obedientemente, Lamphai o seguiu de volta à rodovia, em meio à confusão de estradas de Chicago, até que, de repente, viu à sua frente o caminhão do marido. Um sentimento de gratidão brotou nela e nos filhos. Viraram-se para acenar em agradecimento ao bondoso estranho, mas ele já havia sumido. Seu carro tinha desaparecido antes de conseguirem se despedir.

A família chegou em segurança em Holland, Michigan. Veuy e Lamphai conseguiram emprego em uma empresa de barcos de uma família adventista e passaram a frequentar a igreja adventista local. Pouco tempo depois, convidaram os novos amigos de Lao para acompanhá-los, sendo disponibilizada a eles uma sala onde poderiam realizar os cultos em seu idioma. O grupo cresceu e hoje eles têm sua própria igreja onde Lamphai apresenta com alegria o Deus que enviou um anjo até o posto de gasolina para ajudá-la em seu caminho.

Várias congregações do Laos surgiram na Divisão Norte-Americana como resultado da oferta do décimo terceiro sábado em 2011. Com a oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre, você ajudará a disponibilizar pastores e recursos para grupos como o de Lamphai. Muito agradecemos por planejar uma oferta generosa neste trimestre.

Informações Adicionais

- Pronúncia de Lamphai <lum-PIE>.
- Pronúncia de Veuy <VOO-ee>. (oo como “u”).
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Norte Americana acesse bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades, através da Janela 10/40,

entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs” através da KPI 2.9, que diz: “cada Associação e Missão fora da janela 10/40 tem um plano de cinco anos para alcançar um aumento mensurável e significativo (por exemplo, 30% em cinco anos) de novas igrejas”; Objetivo de Crescimento Espiritual No. 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens” através de dois KPIs “Os membros da Igreja exibem compreensão intercultural e respeito por todas as pessoas” (6.6) e “evidências de que as igrejas locais e escolas adventistas estão respondendo às oportunidades que a migração em massa oferece para o ministério, e que os imigrantes estão sendo integrados nas comunidades adventistas locais” (6.7). Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

10º Sábado

O Dilema de uma família iraquiana

Enquanto morava no Iraque, alguém contou ao líder de uma família sobre Jesus. Ele aprendeu a amá-Lo e se tornou adventista do sétimo dia. Entretanto, a mãe decidiu permanecer na sua religião tradicional. Depois de algum tempo, a vida se tornou difícil para a família no Iraque. O pai, temendo pela segurança da mãe e das duas filhas, mudou-se com a família para viver como refugiados nos Estados Unidos.

Depois de morar no Michigan por um ano, a família se mudou para a Califórnia, porque o pai não se adaptara ao inverno congelante de Michigan. As temperaturas mais baixas causaram dor nos ferimentos de guerra que sofreu no Iraque. Na Califórnia, os pais matricularam as filhas na escola pública. Porém, ele orava para que conseguisse um meio que possibilitasse o ingresso delas na escola adventista. Ele não tinha dinheiro para pagar a escola e, mesmo que tivesse, não conhecia nenhum adventista que pudesse mostrar onde encontrar uma instituição adventista. Ele continuou orando: “Por favor, Deus, ajude minhas filhas a receberem uma educação adventista. Ajude-nos a encontrar um irmão adventista.”

Certo dia, o pai visitou um banco de alimentos que distribuía suprimentos para as famílias necessitadas. Enquanto esperava para receber os alimentos, o pai começou a conversar com um voluntário e descobriu que o homem era um pastor

adventista. Além disso, o voluntário contou que o projeto era organizado pela igreja adventista, que era proprietária de uma escola.

Ao chegar em casa o pai contou as boas notícias para a mãe. Eles economizaram para poder retornar aos estudos e conseguir empregos melhores para sustentar a família. Então decidiram usar esse precioso dinheiro para pagar as mensalidades das filhas. Pouco tempo depois, o pai chegou na escola com a mãe e as filhas de nove e onze anos. Entraram e se sentaram no escritório da diretora, com os rostos brilhando, como se esperassem por uma informação sobre o que fazer a seguir.

A diretora da escola e o pastor da igreja que estavam sentados do outro lado, olharam entre si e, em seguida, olharam para o pai, a mãe e as garotas. Ao verem a ansiedade no rosto dos pais e das garotas, ficaram muito comovidos. Mas o dinheiro economizado não era suficiente. “Queremos muito que as garotas estudem aqui”, a diretora disse. “Mas, infelizmente, esta quantia não é suficiente para pagar as mensalidades.” Então fez uma pausa e olhou novamente para o pastor. Ela viu compaixão nos olhos dele e sentiu coragem para continuar.

“Nós vamos matricular as garotas na escola”, ela disse. “Vamos dar um passo de fé e confiar que Deus proverá algum meio de pagar as mensalidades.” Os quatro adultos e as duas meninas ajoelharam-se ali mesmo, inclinaram a cabeça e o pastor orou: “Querido Deus, precisamos de Sua ajuda. Por favor envie a quantia necessária para a educação destas duas preciosas garotas.”

Pouco tempo depois que a família saiu, a diretora recebeu um telefonema. Era da coordenadora do ministério de refugiados e imigrantes adventistas da Divisão Norte-americana. Ela havia telefonado para anunciar que tinha uma quantia para pagar os estudos de crianças refugiadas que desejassem estudar na escola da igreja. O dinheiro, ela afirmou, havia chegado das igrejas adventistas ao redor do mundo, através da oferta trimestral de 2011. A diretora mal podia acreditar no que ouviu. Rapidamente, telefonou para o pai das meninas e anunciou que o dinheiro para custear os estudos das filhas havia sido encontrado. “Sabia que Deus responderia nossa oração!”, o pai exclamou,

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará novamente os refugiados na Divisão Norte-Americana. Que Deus use as ofertas para responder a mais orações como a daquele pai. Imagine encontrar no Céu alguém que aprendeu sobre Deus e decidiu servi-Lo, graças à sua oferta!

Informações adicionais

- O Informativo Mundial não revelou os nomes da família nem a localização delas, a fim de proteger sua privacidade.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-americana acesse: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades, através da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs” através da KPI 2.7, que diz: “cada Divisão identifica todas as populações imigrantes/refugiados significativos em seus territórios [e] tem iniciativas para alcançá-los”. Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e famílias a terem uma vida espiritual satisfatória”, através do KPI 5.9, que diz: “aumento do número de crianças de famílias e igrejas adventistas estudando as escolas adventistas.” Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

11º Sábado

Deus cuida dos refugiados

Imagine alguém estar com apenas sete anos e precisar correr para a floresta a fim de salvar a vida. Como isso afetaria esse alguém? Essa era vida de Jimmy Shwe, que morava no país do sudeste asiático do Myanmar, o antigo Burma. Na infância, Jimmy desenvolveu um ressentimento profundo pelas autoridades por causa de suas experiências. Naquele ponto, perdido na selva, pensou que morreria. Então, decidiu que, se sobrevivesse, entraria no movimento de resistência armada para conseguir vingança.

Após dois anos de separação, Jimmy encontrou o pai em um campo de refugiados na Tailândia. Mas o pai não concordou com o plano de Jimmy, afirmando que em nada ajudaria ter acesso às armas. Em vez disso, ele incentivou Jimmy a se tornar pastor e falar às pessoas sobre o amor de Deus e sobre a esperança de vida eterna. Não foi fácil para Jimmy desistir de sua raiva e ressentimento profundo. Porém, ele encontrou a paz e alegria do pai quando assistiam aos cultos na igreja adventista no campo dos refugiados. Ele ouviu sobre o conflito entre Cristo e Satanás, na Bíblia. Percebeu que o pai estava certo e decidiu perdoar o que erraram com ele.

Jimmy se tornou um pastor adventista e, mais tarde, se mudou para os Estados Unidos. Em pouco tempo, ele descobriu que muitas famílias refugiadas adventistas, as quais conheceu nos campos refugiados na Tailândia, estavam espalhadas por toda América do Norte. Eles estavam em busca de igrejas adventistas, mas não conheciam o inglês para entender as mensagens ou participar dos cultos. Muitos desanimaram.

Então, Jimmy desejou visitar e incentivá-los em sua fé. Ele queria ajudá-los a organizar pequenos grupos para que pudessem adorar ao Deus celestial em seu próprio idioma. Com muita oração, ele inaugurou três igrejas. Mas, ele trabalhava em tempo integral para sustentar sua família e não sobrava tempo nem fundos para viajar e ajudar mais de dois mil refugiados adventistas Karen espalhados por todo o continente.

“Mas, Deus conhecia o meu coração e minhas necessidades”, disse Jimmy Shwe. Ele agora serve como pastor na Associação da Carolina e como consultor para o plantio de igrejas Karen para o ministério de imigrantes e refugiados

adventistas da Divisão Norte-americana. “Deus tem me conduzido todo o tempo, e Ele já tem um plano”, Jimmy acrescenta.

As ofertas trimestrais de 2011 forneceram meios para alcançar os refugiados na América do Norte. Os fundos permitiram a Jimmy visitar famílias de refugiados espalhadas pelos Estados Unidos e Canadá, ajudando-os a organizar congregações em sua própria língua e a servir suas comunidades. Através de seu trabalho, 55 igrejas Karen foram plantadas em todo o continente durante a última década. Tudo isso foi possível porque os membros da igreja ofertaram e porque Jimmy e outros como ele permitiram que Deus substituísse o ressentimento por perdão e amor.

Neste trimestre, a oferta trimestral ajudará novamente a compartilhar o evangelho com os refugiados da Divisão Norte-Americana. Agradecemos por planejar uma oferta generosa.

Informações adicionais

- Pronúncia de Karen <Ka-REN>
- Existem aproximadamente dez mil refugiados adventistas entre os vários grupos linguísticos na Divisão Norte-americana. O pastor Jimmy trabalha especificamente com os refugiados do idioma Karen, os quais abrange cerca de dois mil membros ativos.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-americana, acesse bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades, através da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs” através da KPI 2.9, que diz: “cada Associação e Missão fora da janela 10/40 tem um plano de cinco anos para alcançar um aumento mensurável e significativo (por exemplo, 30 por cento em cinco anos) de novas igrejas”; e Objetivo de Crescimento Espiritual No. 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens” através de dois KPIs. “Os membros da Igreja exibem compreensão intercultural e respeito por todas as pessoas” (KPI 6.6); e “evidências de que as igrejas locais e escolas adventistas estão respondendo às oportunidades que a migração em massa oferece para o ministério, e que os imigrantes estão sendo integrados nas

comunidades adventistas locais” (KPI 6.7). Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

12º Sábado

Dois homens contra Deus

Niang, uma garota de dez anos, acordou para ir à escola antes de amanhecer. Ela estava preocupada. Diariamente, ficava tensa, ao pensar em ir à escola. Procedente de Mianmar, a família havia se mudado para os Estados Unidos, um ano antes, e a escola era muito difícil no estado da Geórgia. Ela não falava muito bem o inglês nem tinha muitos amigos. Seu dia escolar começava quando ainda o sol não havia despontado. O pai não podia acompanhá-la porque trabalhava à noite; e a mãe precisava ficar em casa com a irmãzinha.

Certo dia, Niang orou antes de sair de casa: “Querido Deus, por favor me ajude a sobreviver outro dia na escola. Ajude-me a não ter problemas com a professora. Proteja-me enquanto vou à escola. Amém.” Em seguida, colocou a mochila preta pesada nos ombros e saiu caminhando pela rua escura. Se pegasse um atalho, chegaria à escola em somente dez minutos. Ela precisava passar por alguns prédios e pelo bosque para chegar à escola. Talvez encontraria algumas crianças para lhe fazer companhia pelo caminho.

Nenhuma criança apareceu enquanto Niang atravessava o bosque. O ar estava tranquilo. As árvores pareciam sombras escuras. De repente, dois homens grandes apareceram à sua frente. Um deles segurava o que parecia ser uma bolsa branca de pano, que estava murcha e vazia, e a estendeu. “Ei! Poderia segurar a bolsa para nós?”, ele pediu. Niang achou a pergunta muito estranha. Ela parou, deu alguns passos para trás e os homens deram alguns passos em sua direção. Niang olhou ao redor ansiosamente, esperando que outras crianças também tivessem escolhido o caminho mais curto. Ela não viu ninguém. Novamente olhou para os homens. Eram dois e ela era apenas uma. Eles eram altos e fortes, ela pequena e magrinha. Será que deveria segurar a bolsa?

“Não!”, Niang exclamou, balançando a cabeça. Ela deu a volta e correu o mais rápido que pôde. Os homens ficaram surpresos. “Não!”, um homem gritou. “Não corra!” Porém, Niang não parou. Ela estava com muito medo, pois conhecia histórias de crianças que foram sequestradas, e sabia que aqueles homens poderiam capturá-la facilmente. “Senhor, me ajude!”, orou. “Por favor, me proteja!” Ela se perguntava se em algum momento seria alcançada. Tudo o que queria era estar em paz com Deus. E orou: “Se eu fiz algo errado, por favor, me perdoe!”

Então, ouviu o som dos homens perseguindo. Em um determinado momento da fuga, ela não mais escutou os passos; então, parou por um momento. Seu coração estava acelerado. Ouviu o agradável som de conversa de crianças que escolheram o atalho até a escola. O alívio tomou conta de Niang. Ela podia acompanhar as crianças e ficar segura. Ela seguiu as três crianças em direção à escola. Ao chegarem no local onde os dois homens estavam anteriormente, não estavam mais lá. Eles haviam sumido. Niang suspirou aliviada. “Querido Deus, obrigada por me proteger”, orou. Dois homens grandes foram vencidos por um Deus maior.

Há dez anos, a oferta trimestral ajudou crianças refugiadas como Niang a se transferirem de escolas públicas para escolas adventistas. Parte da oferta deste trimestre ajudará novamente as crianças refugiadas a conseguirem uma educação adventista. Muito obrigado!

Informações adicionais

- Pronúncia de Niang <nee-AHNG>
- Incentive a congregação a orar sempre.
- Niang estuda na *Southern Adventist University* e planeja se tornar uma dentista missionária.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias e outras informações da Divisão Norte-americana, acesse: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico da Igreja Adventista, “*I Will Go*”: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades, através da Janela 10/40, entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”, através da KPI 2.9, que diz: “cada Divisão deve identificar toda a população significativa de

imigrantes/refugiados em seu território e criar iniciativas para alcançá-los”. Objetivo de Crescimento Espiritual No. 5 – “aumento significativo dos membros da igreja na oração diária, estudo a Bíblia e lição da Escola Sabatina, leitura dos escritos de Ellen White e engajamento em outras formas de devoção pessoal” (KPI 5.1); e “aumento de crianças adventistas estudando em nossas instituições” (KP1 5.9). Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

13º Sábado

Programa do Décimo Terceiro sábado

Porção da verdade

Estava próximo à hora do almoço e o líder da equipe telefonou para buscar Niang em Maryville, Tennessee. Ela estava faminta, pronta para usufruir de almoço, enquanto conversava com outros colportores sobre as experiências daquela manhã. Então, ela viu uma senhora colocando mantimentos no carro no estacionamento de uma loja de descontos. Havia tempo suficiente para conversar com mais uma pessoa antes do almoço.

Com um largo sorriso, Niang se aproximou da senhora. “Olá senhora”, ela disse. “Meu nome é Niang, sou estudante e estou trabalhando para manter meus estudos. Neste verão queremos promover os valores familiares e ajudar a comunidade.” Em seguida, pegou um livro sobre saúde de sua mochila que ensina as pessoas a usar plantas de forma natural.

A senhora tomou o livro e deu uma olhada rápida na capa. Ao ver que ela permanecia em silêncio, Niang pegou um livro de receitas. “Você gosta de cozinhar?”, perguntou. Em seguida, mostrou um livro devocional, uma versão do livro clássico de 13 capítulos de Ellen White, *Caminho a Cristo*. A senhora olhou os três livros em suas mãos e parecia muito interessada. “Mas, você me encontrou no dia errado”, ela disse. “Não tenho talão de cheques nem dinheiro neste momento.”

“Você pode usar o cartão se for conveniente”, Niang sugeriu. “Não quero usar meu cartão de débito porque meu esposo não vai gostar”, foi a resposta da senhora, que continuava segurando os livros. Ela parecia não querer devolvê-los. Niang mostrou vários livros, incluindo *O Desejado de Todas as Nações* e *O Grande Conflito*, também de Ellen White. Quando soube que ela tinha filhos, mostrou muitos livros para crianças. “Todos os livros são tão bons”, a senhora disse. Parecia impossível conseguir escolher um livro, e disse: “Quer saber? Vou levar todos os livros.”

Ela se apresentou como Cindy e usou seu cartão de débito para aquisição dos livros. Terminada a transação, Niang perguntou se poderia orar em favor dela. “Vou gostar muito!”, Cindy respondeu. Então, Niang orou:

“Querido Pai celestial, muito obrigada por mais um dia de vida e por esta oportunidade de conhecer Cindy. Seu tempo é perfeito. Perdoe nossos pecados e falhas. Obrigada por proteger Cindy e sua família em meio a todas as coisas que estão acontecendo no mundo. Oro para que lhes dê paz e conforto em meio a todo este cenário. Se Cindy houver algum pedido no coração, por favor, conceda. Ajude-a a encontrar esperança e confiança em Ti através de Jesus Cristo. Amém.”

O rosto de Cindy transparecia alegria depois da oração. E disse que a família estava passando por um momento difícil depois, de experimentar enfermidade e morte. Ela estava procurando um significado mais profundo e queria conhecer a Deus. Logo depois de orar para que Cindy saciasse sua fome espiritual por meio das verdades contidas nos livros, Niang satisfez a fome física almoçando com os outros colportores estudantes.

Agradecemos pelas ofertas trimestrais de 2011, que ajudaram crianças refugiadas como Niang a frequentar as escolas adventistas na Divisão Norte-Americana. Niang, cuja família imigrou de Mianmar, frequentou escolas adventistas desde a sétima série. Agora, está terminando seus estudos na Southern Adventist University. Ela planeja se tornar uma dentista missionária.

Parte da oferta trimestral ajudará novamente as crianças refugiadas a obterem uma educação adventista. A oferta também ajudará a Divisão Norte-Americana a construir moradias para os missionários da Escola Adventista de Palau, em Palau, no Oceano Pacífico, a concluir a segunda fase de um ginásio poliesportivo na Escola Adventista de Holbrook, no estado americano do Arizona, e para abrir uma Igreja Adventista do Sétimo Dia e um centro comunitário na remota cidade de Igloolik, no norte do Canadá. Muito obrigado por sua oferta generosa para ajudar a espalhar o evangelho na Divisão Norte-Americana.

Ofertas

Informações adicionais

- Pronúncia de Niang <nee-AHNG>
- Incentive a congregação a seguir o exemplo de Niang, procurando fazer amizade com as pessoas e lhes oferecer oração.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras histórias e informações sobre a Divisão Norte-americana acesse: bit.ly/NAD-2021.

Esta história ilustra os componentes seguintes do plano estratégico do “*I Will Go*”, da Igreja Adventista: Objetivo de crescimento espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”, através do “aumento do número de membros da igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas com o objetivo de Envolvimento Total dos Membros” (KPI 1.1). Objetivo de Crescimento Espiritual No. 5 – “discipular indivíduos e família a terem uma vida espiritual” através “de aumento de crianças adventistas em nossas instituições” (KPI 5.9). Objetivo de Crescimento Espiritual No. 6 – “aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos” através “do aumento de envolvimento da igreja em comunhão e serviço, tanto na igreja como na comunidade local” (KPI 6.1). Conheça mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Futuros projetos do Décimo Terceiro Sábado

A oferta do trimestre ajudará a Divisão Pacífico Norte-Asiático nos seguintes projetos:

- Centro de Estilo de Vida Adventista em Ulaanbaatar, Mongolia (MM)
- Centro de Cuidado às Crianças Imigrantes em Ansan, Coreia do Sul (NSD)
- Centro Missionário de Yeongnam em Daegu, Coreia do Sul
- Três Centros Urbanos de Influência em Taipei, Tainan, e Kaohsiung, Taiwan.

- Programa de evangelismo pela Internet visando à geração Y no Japão.